



ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DO ESPAÇO AGRÁRIO DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Camila Benso², Jussara Mantelli³

INTRODUÇÃO: De todo o território brasileiro o estado do Rio Grande do Sul foi colonizado somente mais tarde, em especial a região noroeste do estado, nos séculos XIX e XX com mais intensidade. Alemães e italianos ocuparam boa parte da área de floresta e das encostas do estado, sendo que constam nos registros que os alemães chegaram em 1824 ao país, e os italianos mais tarde, em 1875, com um incentivo do governo para povoar as regiões de mata nativa. Hoje pode-se dizer que colonização e desmatamento eram sinônimos. Foi essa colonização que caracterizou o modo de produção da região, que inicialmente era para abastecimento alimentar das famílias, e com o tempo o excedente passou a ser comercializado. Para produzir neste solo de grande fertilidade, os colonos primeiro faziam a derrubada da mata, com posterior queimada, para preparar o solo, e como ferramenta de trabalho usavam o arado movido pelos animais, técnica que levou ao empobrecimento do solo, porque retirava muita terra e conseqüentemente provocava erosão, levando muitos colonos a mudarem para outras regiões do estado, e até mesmo para outros estados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com base nos dados dos censos agropecuários do IBGE, dos anos de 1985, 1996 e 2006, para fazer análises sócio-econômicas referentes à estrutura fundiária, uso e ocupação do solo, efetivos da pecuária, produção leiteira do estado e da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** A modernização da agricultura trouxe algumas mudanças técnicas e nas relações de produção, aumentando a produtividade e o lucro. Muitos dos pequenos produtores, sem condições de se manter em seus estabelecimentos, venderam suas terras e saíram à procura de novas oportunidades. Esse momento caracteriza uma parte muito importante da história regional, a dimensão das propriedades, que vem justificar a colonização, e explicar a sua produção, não mais para abastecimento familiar, e sim comercial, com produtos como, milho, trigo, soja, principalmente a partir da década de 70, quando a policultura perde espaço, e a soja passa a ser significativa para a economia do país. As propriedades na região noroeste do Rio Grande do Sul são divididas por área, que vai estabelecer os pequenos, médios e grandes proprietários. As pequenas propriedades têm uma área inferior a 50 ha, as médias abrangem entre 50 a 100 ha, e as grandes têm área superior a 100 ha. Caracterizando-se por uma região predominante de pequenas e médias propriedades. Essa classificação difere um pouco do estado, que também se constitui de médias propriedades. Os anos de 1986 e 1996 demonstram alguns dados, e sua pequena mudança nesse período. Os dados indicam que houve mudanças, na paisagem agrária regional, onde o acesso às terras e a permanência das pessoas no campo tem se mostrado significativo para utilização do solo, bem como das propriedades e das atividades desenvolvidas na produção de alimentos. Observa-se, num período de dez anos, que as lavouras temporárias e as áreas de pastagens, numa escala de 2% a menos para lavoura temporária e pastagens, cedem lugar para as áreas de lavouras permanentes e para áreas de mata e floresta 1% a mais para lavoura permanente e área de mata. A atividade de bovinocultura e avicultura diminui em produção de cabeças, enquanto a produção suína aumentou e ganhou destaque na região.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUÍ . 23 a 26 de setembro de 2008



¹ Projeto de Pesquisa financiado pela UNIJUÍ.

² Acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado da UNIJUÍ e bolsista PIBIC/UNIJUÍ –
camila_benso@hotmail.com

³ Professora orientadora Dra. Jussara Mantelli - DCS – Departamento de Ciências Sociais da UNIJUÍ –
jussaramantelli@yahoo.com.br